

Dengue, Chikungunya e Zika

1. Dados Epidemiológicos

1.1. Dengue

Estamos mantendo a diferença no padrão de transmissão da Dengue no município de Sorocaba neste ano de 2016. Considerando-se o ano-dengue de 2015-2016, que se iniciou no dia 05/07/2015 (correspondente à semana epidemiológica número 27) e que se encerrará na semana epidemiológica (SE) número 26, no início de julho de 2016, o número de casos confirmados é baixo comparado ao mesmo período do ano passado, mas mesmo assim a Dengue continua sendo uma doença preocupante, pela sua característica epidêmica sazonal e a possibilidade de óbitos.

Os dados de Dengue referentes ao período de 05/07/2015 (SE 27 de 2015) a 23/04/2016 (SE 16 de 2016) se encontram na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de notificações, casos descartados, casos confirmados, casos autóctones e importados, e porcentagens destes valores sob o total, referentes à SE 27 de 2015 à SE 16 de 2016*.

	Notificações		Confirmados	
	Casos Descartados	Casos Confirmados	Autóctones	Importados
2015-2016	8.116		301	
Número	7.815	301	223	78
Porcentagem	96,3%	3,7%	74,1%	25,9%

Fonte: SINANWEB/DVE/AVS/SES/PMS

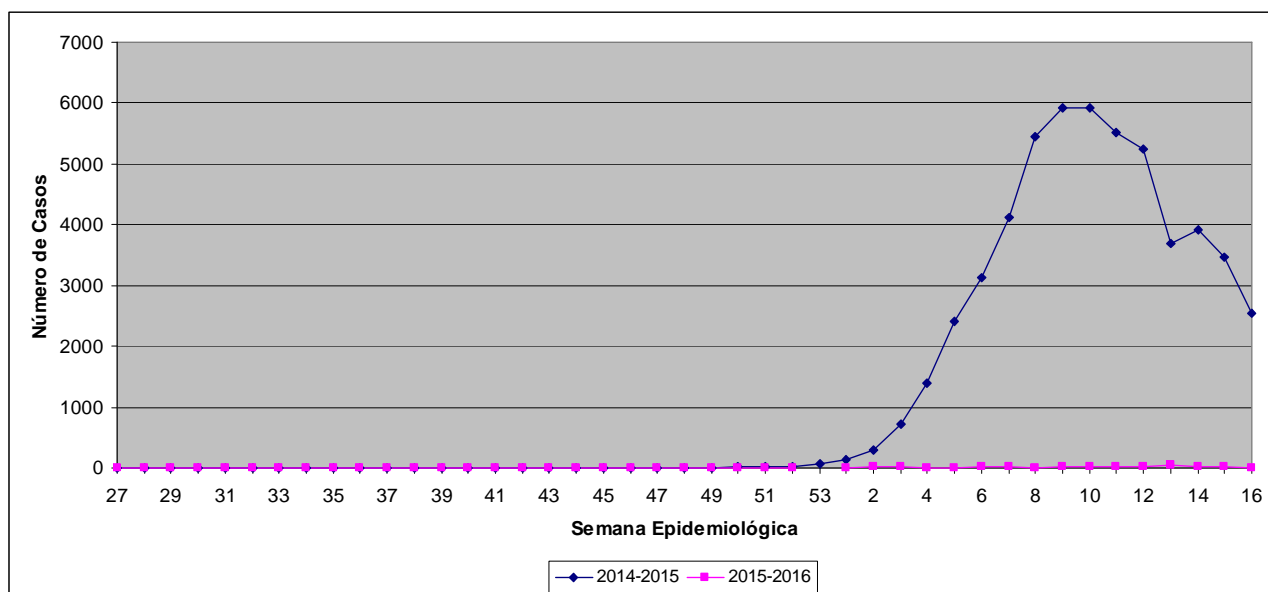
* dados parciais - sujeito a alterações

A incidência de casos confirmados de Dengue (autóctones e importados) agora é de 46,67 casos por cada 100.000 habitantes, considerando-se a estimativa de população do IBGE para 2015 de 644.919 habitantes. Neste mesmo período no ano passado, tínhamos uma incidência de 8.482,58 casos por 100.000 habitantes, para uma estimativa de 637.188 habitantes.

O óbito que ocorreu no município suspeito de Dengue permanece sob investigação para averiguar se foi ocasionado pela Dengue ou se teve outra *causa mortis*.

O Gráfico 1 apresenta a comparação da transmissão da doença no município entre os dois últimos anos-dengue (2014-2015 e 2015-2016). Como o número de casos no ano-dengue 2014-2015 é muito alto, há o achatamento da curva do ano dengue 2015-2016, não sendo possível observar as variações da curva. Por isso, no Gráfico 2, apresentamos a distribuição apenas dos casos do ano-dengue 2015-2016 para melhor visualização.

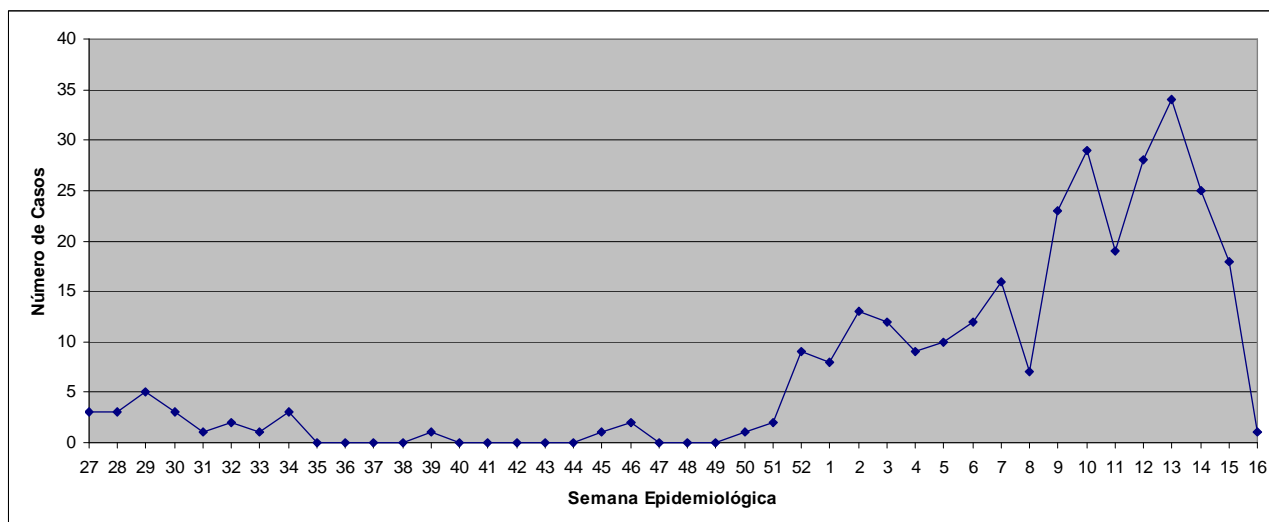
Gráfico 1 – Comparativo entre os anos-dengue 2014-2015 e 2015-2016 a partir da Semana Epidemiológica 27 no município de Sorocaba/SP*.



Fonte: SINANWEB/DVE/AVS/SES/PMS

* dados parciais - sujeito a alterações

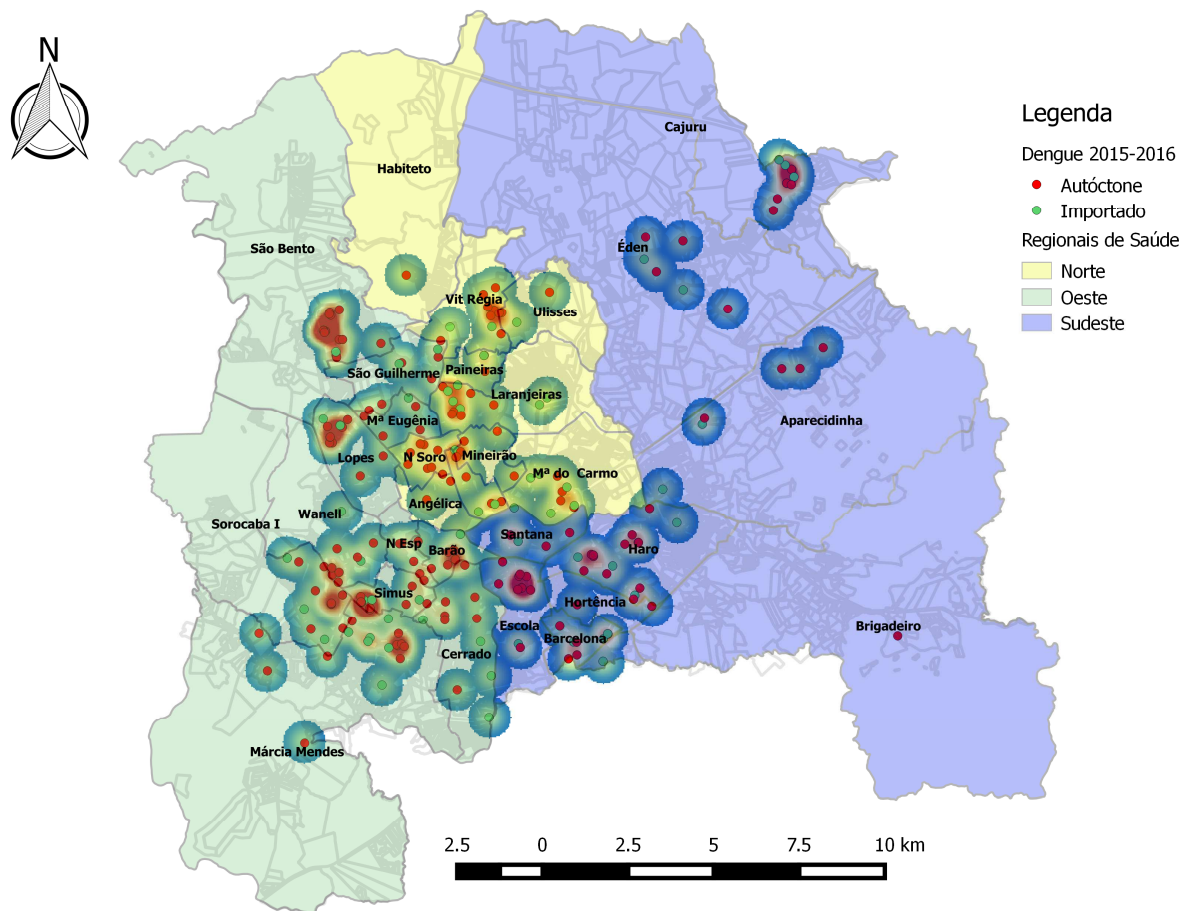
Gráfico 2 - Distribuição dos casos de Dengue a partir da Semana Epidemiológica 27 do ano-dengue 2015-2016 - Sorocaba/SP*



Fonte: SINANWEB/DVE/AVS/SES/PMS

* dados parciais - sujeito a alterações

Figura 1 – Mapa de Calor com a distribuição de casos confirmados de Dengue no Município de Sorocaba/SP do ano dengue 2015-2016 até a semana epidemiológica 16*.



Fonte: SINANWEB/DZ/AVS/SES/PMS

* dados parciais - sujeito a alterações

Obs.: Existem casos na mesma localidade que aparecem como um ponto só.

Na Figura 1, o mapa de calor da cidade sinaliza a distribuição espacial dos casos confirmados de Dengue de acordo com o local onde o paciente provavelmente se infectou, para os casos autóctones, e o local de residência dos pacientes que adquiriram a Dengue fora da cidade (casos importados). As áreas avermelhadas mostram regiões com maior risco de transmissão de Dengue, pelo aglomerado de casos confirmados. Os dados são referentes da SE 27 de 2015 à SE 16 de 2016, dando-nos uma visão de como se deu a transmissão da doença na cidade.

Na Tabela 2, a distribuição dos casos confirmados por local de residência dos pacientes, e não o local onde se infectaram, de acordo com a área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde. Com essa informação é possível classificar a fase de transmissão em que se encontram as regiões de Sorocaba. Nota-se que já estamos com quase todas as áreas em **estado de ALERTA**, com exceção da região Norte.

O vírus circulante continua sendo o sorotipo DEN1, de acordo com os exames encaminhados ao Adolfo Lutz de forma amostral.

Tabela 2 – Distribuição de casos confirmados de Dengue do município de Sorocaba/SP por endereço de residência dos pacientes, do ano-dengue 2015-2016 até a SE 16.

REGIONAL	COLEGIADO	Total de casos autóctone/ colegiado	Fase de transmissão	U.B.S.	TOTAL GERAL	
					Aut	Imp
OESTE	Sudoeste	56	Alerta	CERRADO	9	4
				M. MENDES	18	10
				SIMUS	4	2
				SOROCABA I	14	4
				WANEL VILLE	11	2
	Noroeste	57	Alerta	BARÃO	10	1
				LOPES DE OL.	13	4
				Mª EUGÊNIA	4	1
				N. ESPERANÇA	5	0
				SÃO GUILHERME	6	3
NORTE	Centro Norte	30	Alerta	PQ. S. BENTO	19	1
				ANGÉLICA	2	0
				FIORE	5	2
				Mª DO CARMO	9	6
				MINEIRÃO	5	1
	Norte	21	Inicial	N. SOROCABA	9	1
				HABITETO	1	0
				LARANJEIRAS	8	8
				PAINEIRAS	1	2
				ULYSSES G.	4	0
SUDESTE	Centro Sul	38	Alerta	VITÓRIA RÉGIA	7	4
				BARCELONA	5	4
				ESCOLA	11	1
				HARO	15	6
				SANTANA	5	2
	Leste	21	Alerta	HORTÊNCIA	2	0
				APARECIDINHA	9	1
				BRIG. TOBIAS	2	0
				CAJURU	6	4
				ÉDEN	4	3
TOTAL				SABIÁ	0	1
TOTAL GERAL					223	78
					301	

Fonte: DVE/AVS/SES/PMS

* dados parciais - sujeito a alterações

1.2. Chikungunya

Em relação à Chikungunya, da SE 27 de 2015 a SE 16 de 2016, foram 42 notificações de casos suspeitos. Continuamos com oito casos confirmados por exame laboratorial, todos importados, e sete casos confirmados pelo critério clínico-epidemiológico, ou seja, são pacientes com a clínica compatível de Chikungunya e que estiveram em cidades com transmissão da doença.

Nove casos foram descartados e dezoito casos suspeitos estão em investigação.

1.3. Zika

Quanto à infecção pelo vírus Zika, da SE 27 de 2015 a SE 16 de 2016, foram 60 notificações de casos suspeitos. Permanecemos com dois casos confirmados por meio de exame laboratorial, ambos importados.

Sete casos foram confirmados pelo critério clínico-epidemiológico, ou seja, são pacientes com a clínica compatível com a febre Zika e que estiveram em cidades com transmissão da doença. Trinta e um casos suspeitos continuam em investigação e 20 casos foram descartados para a doença.

Foram notificados os casos de sete gestantes que apresentaram exantema pelo corpo, sendo colhidas amostras de sangue e urina para a pesquisa da presença do vírus. Três casos já foram descartados para Zika, pois os exames foram negativos, e quatro ainda estão aguardando o resultado dos exames.

1.4. Microcefalia

Foram notificados cinco casos de crianças com microcefalia. Um caso foi descartado, pois teve resultados dos exames negativos para Zika. Quatro casos suspeitos permanecem em investigação quanto a correlação com a infecção por Zika.

2. Conclusão

Mantemos a orientação de monitorar os imóveis por parte de todos e a importância de combatermos o mosquito vetor destas três doenças graves como única forma de controlar a disseminação das mesmas. Elimine recipientes com água parada e trate com sabão em pó ou detergente os criadouros que não possam ser eliminados!

A Área de Vigilância em Saúde alerta os profissionais de saúde para que fiquem atentos aos sinais e sintomas das três doenças, identificando os casos suspeitos, notificando-os imediatamente, bem como, para que fiquem atentos aos protocolos de atendimentos e tratamentos preconizados pelo Ministério da Saúde.

Todos os casos suspeitos deverão colher sorologia para confirmação do diagnóstico no 1º atendimento com o correto preenchimento dos dados na ficha de notificação de arboviroses.

É importante que, na presença de sintomas de qualquer uma das três doenças, o paciente procure atendimento de saúde imediatamente, **SE HIDRATE EM ABUNDÂNCIA**, permaneça em repouso, use repelente e só faça uso de medicamentos sob prescrição médica, pois alguns medicamentos aumentam os riscos de sangramentos. Em caso de piora dos sintomas, o paciente deve retornar ao serviço de saúde com urgência para evitar as complicações das doenças.

**Área de Vigilância em Saúde
Secretaria da Saúde
Prefeitura Municipal de Sorocaba**